



A sustentabilidade do conservar: Atributos arquitetônicos, estado de conservação, e diretrizes de restauro da Igreja de Nossa Senhora do Amparo, Olinda – PE, Brasil.

The sustainability of preserving: Architectural attributes, preserving state, and directives of restoration of Nossa Senhora do Amparo Church, Olinda – PE, Brazil.

La sostenibilidadde conservar: Atributos arquitectónicos, estado de conservación y directrices de restauración de la Iglesia de Nossa Senhora do Amparo, Olinda – P, Brasil.

Juliana Santa Cruz

Professora Doutora, UNIBRA, Brasil
julianascsc@gmail.com

Jackson José Alves Mendes de Souza

Discente da Pós-Civil, UPE, Brasil
Jackson.alves.mendes@gmail.com

Eliana Cristina Barreto Monteiro

Professora Doutora, UPE/UNICAP, Brasil.
eliana@poli.br



RESUMO

Conservar e preservar as edificações antigas é um ato de sustentabilidade à medida que reduzem-se os resíduos sólidos gerados pela construção civil pelas ações da demolição e construção. O trabalho analisou os atributos arquitetônicos da Igreja de Nossa Senhora do Amparo, situada em Olinda – PE, e avaliou o seu estado de conservação, indicando as diretrizes de restauro, como contribuição para o seu tombamento, tendo em vista que a edificação remonta o período da invasão holandesa e não possui tombamento individual, apesar das suas características peculiares e seus valores arquitetônicos e históricos. O trabalho além de contribuir com a preservação de uma edificação, minorando as construções novas, é inédito tendo em vista a pouca literatura científica publicada sobre a referida igreja, e não há publicações com mesma abordagem deste estudo. Foram consultadas fontes bibliográficas, tais como: artigos, livros e documentos que revelem o histórico e a importância da edificação. Foram executadas visitas *in loco* para identificar os atributos e seu estado de conservação. O trabalho contribui para a documentação e divulgação da relevância do templo e seus valores culturais, históricos e artísticos que representam a comunidade do Amparo, e pode servir como referencial para o tombamento da edificação, pois identifica os atributos arquitetônicos que remontam ao período colonial, como os belos altares talhados em madeira no estilo rococó, dentre outros. Desta forma, o estudo contribui para a preservação do templo de importância histórica da paisagem de Olinda com atributos tectônicos que devem ser preservados para as atuais e futuras gerações.

PALAVRAS-CHAVE: Conservação. Atributos arquitetônicos. Igreja do Amparo.

SUMMARY

Conserving and preserving the ancient buildings is a sustainability act as the solid waste generated by civil construction are reduced by the demolition and construction actions. This paper analyses the architectural attributes of Nossa Senhora do Amparo Church, located in Olinda – PE, and evaluated its preserving state, pointing the guidelines of restoration, as contribution to its list, considering that the building dates back to the dutch invasion and does not have individual listing, despite its traces and its architectural and historical values. This paper in addition to contribute with the preservation of a building, reducing the new constructions, is unpublished considering the little scientific literature published about the mentioned church, and there is not publications with the same approach of this paper. Bibliographic sources were consulted, such as: articles, books and documents that revealed the history and importance of the building. Visitations in loco were made to identify the attributes and its conserving state. This paper also contributes to documentation and dissemination of the relevance of the temple and its cultural, historical and artistic values that represent the community of Amparo, and may serve as reference to the preservation list, for identifies the architectural attributes that relate to colonial times, as the fancy altars made of wood in rococó style, among others. That way, this study contributes to the preservation of the temple which importance is historical for Olinda's with tectonics attributes that must be preserved for the present and future generations.

KEYWORDS: Conservation. Attributes architectural. Church of Amparo.

RESUMEN

Conservar y preservar las edificaciones antiguas es un acto de sostenibilidad a medida que se reducen los residuos sólidos generados por la construcción civil en las acciones de demolición y construcción. El presente trabajo analizó los atributos arquitectónicos de la Iglesia de Nossa Senhora do Amparo, ubicada en Olinda, estado de Pernambuco, Brasil, y evaluó su estado de conservación, indicando las directrices de restauración como aporte a su protección, teniendo en vista que el edificio proviene del periodo de la invasión holandesa en el estado y no cuenta con protección individual a pesar de sus características peculiares y sus valores arquitectónicos e históricos. Este trabajo, además de aportar a la preservación de un edificio, significando menos construcciones nuevas, es inédito en virtud de la baja cantidad de literatura científica publicada sobre la referida iglesia, y no existen publicaciones con el mismo abordaje del presente estudio. Se consultaron fuentes bibliográficas tales como: artículos, libros y documentos que revelen la historia y la importancia del edificio. Se efectuaron inspecciones in situ para identificar los atributos y su estado de conservación. El trabajo contribuye para la documentación y difusión de la importancia del templo y sus valores culturales, históricos y artísticos que representan la comunidad del Amparo, y puede servir como referente para la protección del edificio, pues identifica los atributos arquitectónicos del periodo colonial, como los bellos altares de madera tallada en estilo rococó, entre otros. De esta forma, el estudio contribuye a la preservación del templo de importancia histórica de paisaje de Olinda con atributos tectónicos que deben ser preservados para las actuales y futuras generaciones.

PALABRAS CLAVE: Conservación. Atributos arquitectónicos. Iglesia del Amparo de Olinda.



1 INTRODUÇÃO

A preservação das nossas edificações históricas é de extrema importância para a sustentabilidade, uma vez que, ao preservá-las contribuí-se com o meio ambiente e há a redução de material nas intervenções.

No campo da preservação, a análise prévia do estado de conservação da edificação e a análise dos materiais e técnicas construtivas fazem com que as condutas de intervenção sejam mais assertivas, proporcionando redução de tempo de serviço e de uso de materiais.

Além de favorecer para que haja compatibilidade entre os materiais novos e os originais da edificação histórica, proporcionando-a maior vida útil, sendo assim, esta fase do projeto de restauro é de fundamental importância para condutas adequadas e para a preservação do nosso patrimônio edificado para as atuais e futuras gerações.

Como se sabe a construção civil é uma das atividades que mais gera resíduo. Em 2020, segundo o Panorama dos Resíduos Sólidos do Brasil de 2021, foram coletadas 47 milhões de toneladas de resíduos provenientes da construção e demolição (RCD), o que equivale a 221,2 Kg de entulho por habitante/ano. No nordeste foi gerado 9.046.890 toneladas ao ano, o que equivale a 157,68 kg de resíduo por habitante ao ano (ABRELPE, 2021).

Diante de tamanho montante de resíduo, todas as ações concebidas durante a fase de projeto para minorar a produção de desperdício de material contribuem para a sustentabilidade na construção civil, pois reduzem os processos de execução, os retrabalhos, e o uso desnecessário de material.

Preservar as edificações históricas é um ato de sustentabilidade e respeito com o meio ambiente, uma vez que a demolição impacta de forma negativa o planeta com a produção de grande montante de resíduos sólidos que poluem nosso solo, rios e lençol freático.

Quando se faz necessário a intervenção no patrimônio, dentre as fases de projeto, o levantamento dos materiais, do estado de conservação e o mapeamento das manifestações patológicas são imprescindíveis para que se tenham condutas adequadas à preservação do patrimônio histórico.

1.1 Objetivo do Trabalho

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo estudar os materiais e técnicas construtivas, e o estado de conservação da Igreja de Nossa Senhora do Amparo como contribuição para a preservação do bem cultural edificado.

1.2 Metodologia

O desenvolvimento do trabalho foi obtido através de pesquisas do IPHAN - Escritório Técnico de Olinda (ETO) – onde foram coletadas informações referentes à igreja. Para a compressão da importância e peculiaridades da edificação e seu contexto histórico foram

coletadas informações em fontes bibliográficas e iconográficas em artigos, teses, documentações e pareceres que abordam a temática e o objeto de estudo.

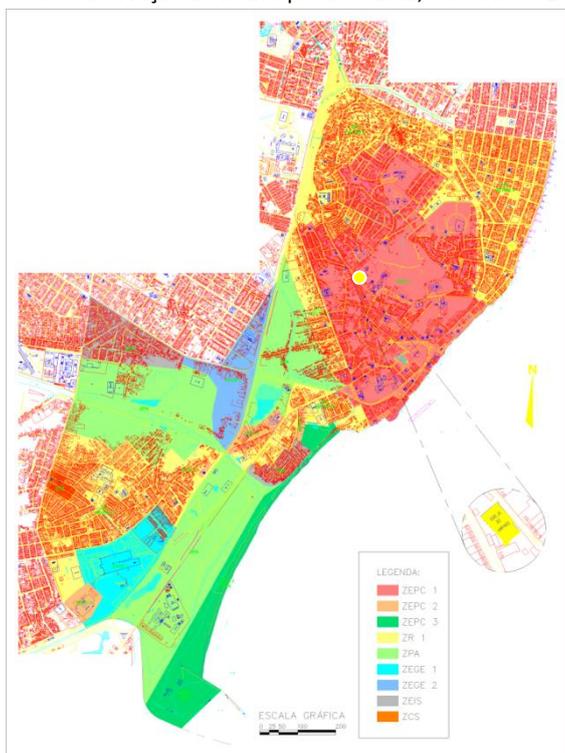
O levantamento das técnicas construtivas e os aspectos formais da igreja foram obtidos *in loco*, analisando minuciosamente os materiais e seu estado de conservação, e suas manifestações patológicas. Desta forma, os valores dos materiais foram observados e identificados. Para o mapeamento dos danos foi utilizada trena convencional, fissurômetro e pacômetro para identificação das fissuras e a identificação da presença de aço nas intervenções.

2. OS ATRIBUTOS HISTÓRICOS, ARQUITETÔNICOS, ARTÍSTICOS E CULTURAIS DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO AMPARO

2.1 Localização, vínculos legais e legislação de proteção da Igreja

A Igreja de Nossa Senhora do Amparo está localizada no Sítio Histórico da cidade, no bairro do Amparo na cidade de Olinda, em Pernambuco. De acordo com a Lei Municipal de Olinda Nº 4.849 de 1992, a Igreja de Nossa Senhora do Amparo está situada na Zona Especial de Proteção do Patrimônio Cultural 1 – ZEPC 1, que corresponde a área primitiva da cidade de Olinda. Considera-se a ZEPC 1, o conjunto monumental formada por logradouros e edificações de interesse histórico, urbanístico, arquitetônico e paisagístico que devem ser preservados. A Figura 1 mostra o mapa, conforme a Lei Municipal, a ZEPC 1 e em amarelo a Igreja de Nossa Senhora do Amparo. A Figura 2 detalha a área de situação da Igreja na ZEPC 1.

Figura 1 – Polígono de Preservação do Município de Olinda, conforme a Lei Nº 4.849 (1992)



Fonte: Lei Municipal de Olinda Nº 4.849 (1992), com alterações dos autores

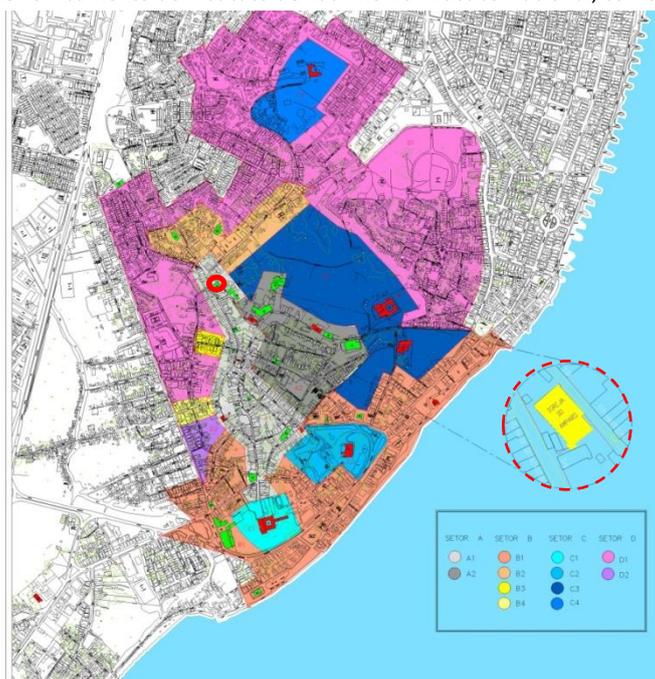
Figura 2 – Zona Especial de Proteção do Patrimônio Cultural



Fonte: Lei Municipal de Olinda N° 4.849 (1992) com alterações dos autores

A Igreja está situada no Polígono de Tombamento do Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN) sob a Lei 1155 (1979), no Setor de Preservação Rigorosa A2, área de maior densidade de monumentos, e não são permitidas novas construções e ampliações. As restaurações deverão atender à consolidação e restauração original, eliminando os anexos espúrios. A Figura 3 mostra a distribuição dos setores do Polígono de Tombamento do IPHAN e a localização da igreja no setor A2.

Figura 3 – Polígono de Tombamento do Instituto de Patrimônio Artístico Nacional, conforme a Lei 1155 (1979)



Fonte: Lei N° 1155 (1979) com alterações dos autores

A Lei Federal está em conformidade com a Carta de Veneza no âmbito do uso dos materiais e técnicas construtivas utilizados na restauração que devem ser os tradicionais, contudo se esses forem insuficientes para garantir a consolidação da construção, poderão ser empregadas técnicas modernas com eficiência comprovada. As citações mostram a influência no direcionamento para a preservação do patrimônio histórico e cultural da legislação federal em consonância a Carta de Veneza.

Quando as técnicas tradicionais se revelarem inadequadas, a consolidação do monumento pode ser assegurada com o emprego de todas as técnicas modernas de



conservação e construção cuja eficácia tenha sido demonstrada por dados científicos e comprovada experiência. (CARTA DE VENEZA, 1964).

Os materiais e técnicas usadas nas restaurações arquitetônicas deverão ser as tradicionais; quando, porém estas técnicas e materiais revelarem-se insuficientes para garantir a consolidação da construção poderão ser empregadas técnicas modernas de eficácia comprovada. (Lei Nº 1155, 1979).

A igreja do Amparo está em processo de instrução de tombamento, como consta no controle de Bens Tombados do IPHAN, datado de 2017. O processo foi aberto inicialmente em 1977 (IPHAN, 2017), tendo como Chefe do 1º Distrito do IPHAN Ayrton de Carvalho. Consta documentação no Escritório Técnico de Olinda - PE de processo de acompanhamento de tombamento, um datado de 2014, que foi fechado, e o segundo de 2016. O processo de tombamento da edificação está sob o número de 957-t-77 e ainda se apresenta sem conclusão.

Desta forma, pode-se afirmar que diante das diversas tentativas do IPHAN de tombamento, ainda sem finalização diante dos aspectos burocráticos, a Igreja de Nossa Senhora do Amparo possui valores artísticos, históricos e culturais que devem ser preservados mediante ao tombamento individual do bem.

2.2 Contexto histórico da Igreja de Nossa Senhora do Amparo

Pereira da Costa (COSTA, 1987, v. 6, p. 411 a 415) informa que a Irmandade do Amparo foi instituída por jovens mancebos solteiros no tempo do Rei D. Henrique (1578-1580). A Igreja de Nossa Senhora do Amparo já existia em 1613, pois Domingos do Vale e Maria Rodrigues se casaram no templo neste ano, e é relatado por Borges da Fonseca, em sua Nobiliarquia Pernambucana.

Robert C. Smith (1979, p. 237) relata que ao entrar em Olinda, em 1630, as tropas holandesas encontraram a cidade abandonada por todos os seus habitantes, exceto os velhos e os enfermos, o restante fugiu para se refugiar para o interior nos infinitos engenhos.

A Igreja de Nossa Senhora do Amparo foi destruída em 1631, quando os holandeses atearam fogo na cidade de Olinda. Segundo Maior *et al* (2010), foram destruídos o telhado e os assoalhos do templo. Os autores relatam que não há descrição e/ou iconografias do edifício no ano do incêndio.

Em dezembro de 1637, Maurício de Nassau ordenou uma expressa proibição de se retirar os materiais que resistiram as chamas do incêndio geral. Desta forma, Olinda ia pouco a pouco ressurgindo de suas ruínas e seus templos, danificados e arruinados, iam aos poucos sendo reparados e restituídos ao culto religioso (COSTA, 1987, v. 3, p. 71-72).

Em 1644, o templo é reconstruído, e sua inscrição da portada data este período. Ocorreu a celebração dos atos religiosos, nos quais costumava pregar Frei Manuel dos Óculos, como era vulgarmente conhecido Padre Frei Manuel Calado. Em 1645, o templo tinha seu capelão. Ainda segundo o autor, durante a guerra dos holandeses, que duraram nove anos, a igreja caiu em abandono, e extinguiu-se a irmandade. Contudo, na Restauração de Pernambuco houve a reorganização da irmandade. (COSTA, 1987, v. 6, p. 411-415).



Pereira da Costa (1987, v. 6, p. 411-415) informa que a igreja, em 1654, após a derrocada dos holandeses, perdeu seu esplendor e arruinou-se. Ocorria apenas a festa da padroeira, mas sem a decência dos outros templos, e quase sem assistência de algum irmão. Neste momento de abandono, institui-se uma nova invocação de Santa Cecília, padroeira dos músicos, onde até hoje há um altar na lateral esquerda dedicado a santa.

Em 1664, lentamente ocorre a reconstrução dos prédios em ruínas na cidade de Olinda (COSTA, 1987, v. 3, p. 71-72). Neste momento, algumas igrejas da cidade alta são reestruturadas. Contudo, não há informações sobre reformas na Igreja de N. S. do Amparo. (MAIOR *et al*, 2010).

Segundo Costa (1987, v. 6, p. 549), ao que parece a primeira irmandade de Santa Cecília foi dada na Igreja de Nossa Senhora do Amparo dos Músicos, descrição feita por Jaboatão para descrever a cidade de Olinda, em meados do século XVIII, referindo-se aos seus monumentos e a um altar da Santa Cecília na Igreja de Nossa Senhora do Amparo.

Em 1783, têm-se notícias do andamento de obras e reconstrução da Igreja. Em 1800, foram executados dois altares, duas tribunas foram abertas para instalação de púlpitos, dois arcos colaterais do arco do cruzeiro. (MAIOR *et al*, 2010).

Pereira da Costa (1987, v. 6, p. 411-415) descreve as transformações sofridas pela edificação. Em 1780, relata as tribunas laterais. Extensão da profundidade, fazendo um novo altar e camarim. Em 1786, foram construídos dois altares laterais à capela-mor e o forro da igreja. Em 1795, houve a construção do campanário.

Em 1786, quando houve a construção do novo forro da igreja, se encobriu o painel de azulejos, situado no plano horizontal da nave da igreja, na parede dianteira acima do arco do cruzeiro, destruindo em grande parte, restando poucos exemplares do painel. (GOÍS, 1997).

Nesta mesma época meados do século XVIII, florescia Antônio Splanger Aranha, um excelente escultor de madeira, pedra e marfim, que executou a imagem de Santo Diogo de Alcalá que fora colocado no período no altar-mor da Igreja de Nossa Senhora do Amparo. (COSTA, 1987, v. 3, p. 66).

Em 1797, os douramentos e as pinturas são executas pelo mestre João José Lopes da Silva, assim como os painéis em óleo sobre a madeira dos altares laterais do Bom Jesus e de Santa Cecília, os painéis permanecem nos tempos atuais. Os retábulos possuem o acabamento da técnica que se chama marmorino, que imita a aparência da pedra.

Em 1977, um ofício do IPHAN do Chefe do 1º Distrito Ayrton de Carvalho ao Diretor Geral do IPHAN Renato de Azevedo Duarte Soeiro, informa detalhes da importância do templo religioso. Relata que a Igreja de Nossa Senhora do Amparo não está no livro de Tombo por lapso, visto que tanto a Igreja como a Igreja de São João são obras valiosas da arquitetura, e foram anteriormente beneficiadas com trabalhos de conservação e restauração pelo IPHAN. O autor ainda solicita por meio do ofício a regularização do tombamento da Igreja do Amparo.

No final da primeira metade do século XX, foram feitos alguns reparos na igreja pelo seu tri-centenário. A Igreja, no entanto, passou por abandono até a década de 80, fato que ocasionou deterioração da edificação. Em fevereiro de 1986, foi firmado um convênio entre Fundação Centro de Preservação dos Sítios Históricos (FCPSHO), a Caixa Econômica Federal, a Rede Globo Nordeste, e Fundação Roberto Marinho para a restauração. (GOÍS, 1997).



O período de restauração durou de 1986 a 1992. Contudo, alguns meses após a conclusão das obras iniciou-se um processo de acomodação do terreno que provocou sérias rachaduras comprometendo o monumento e o entorno. Durante esse período, a falta de manutenção facilitou o ataque por xilófagos, que atingiram a estrutura da cobertura. Além disso, havia infiltrações em decorrência das águas pluviais na galeria lateral provocada pela má solução adotada e o uso de telhas quebradas.

Após este procedimento, várias fissuras começaram a surgir na edificação proveniente do recalque diferencial do solo (MAIOR *et al*, 2010). Em 1997, houve uma intervenção na encosta da Igreja para assegurar a estabilidade dela e do entorno do casario.

Atualmente, a Igreja de Nossa Senhora do Amparo está em suas plenas atividades religiosas e sociais. O templo apresenta diversos atributos arquitetônicos que serão abordados no próximo tópico deste estudo.

2.3 Identificação dos atributos arquitetônicos, históricos e artísticos da Igreja de Nossa Senhora do Amparo – Olinda – PE

A igreja de Nossa Senhora do Amparo possui uma planta baixa retangular característica das igrejas do século XVIII com uma nave central, capela-mor ao fundo e corredores laterais. A fachada frontal possui uma bela portada em cantaria de calcário do século XVII, sendo este o elemento de destaque, pois conserva suas características formais inalteradas até os dias atuais. A portada conserva ainda a inscrição da data de sua execução 1664 (Figura 4), um entalhe em calcário que remonta a época da invasão dos holandeses. As portadas do eixo central da igreja são em cantaria, contudo, as demais portadas e cunhais possuem acabamentos argamassados. As portas são em madeira maciça com duas folhas e com almofadas entalhadas.

A fachada frontal é marcada por um campanário, onde só existe uma torre sineira. Desta forma, a fachada é assimétrica. Existem elementos construtivos que datam o século XIX, como os balcões com gradis em ferro que saem do nível das ombreiras, situadas no primeiro pavimento que fazem a ligação do interior para o exterior através de esquadrias em madeira com fechamento em vidro (Figura 5).

O frontão do frontispício possui em seu centro um M e um A entrelaçados e uma águia com duas cabeças, sendo uma olhando para cima, este é adornado com volutas e curvas sinuosas (Figura 6). Segundo Pereira da Costa (1987, v. 6, p. 415), o símbolo do frontão é de uma confraria de leigos que frequentavam a igreja e que foram conferidos por Provisão Diocesana, em abril de 1882. No frontão, a cimalha alterada em curva e com contracurvas laterais são típicas do rococó pernambucano. (OLIVEIRA; RIBEIRO, 2015).

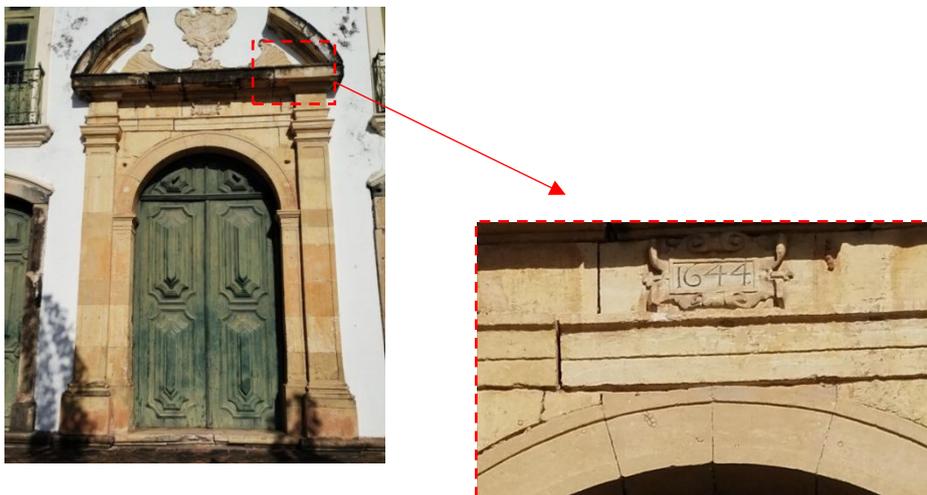
Três óculos marcam a fachada frontal, sendo um posicionado no centro acima da portada central, e os outros dois posicionados nos campanários (Figura 5). Sendo o primeiro, o único que permite a iluminação natural no interior da edificação, pois os demais fazem apenas composição de fachada.

As fachadas laterais são marcadas por óculos em altura acima do usuário, e janelas retangulares com ombreiras em pedra calcária que proporcionam iluminação e ventilação

Edição em Português e Inglês / Edition in Portuguese and English - Vol. 12, N. 37, 2024

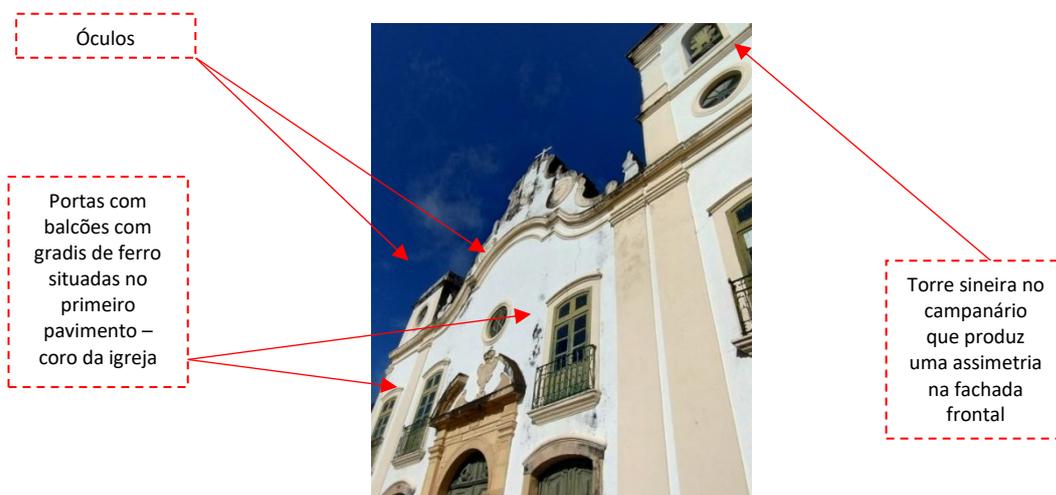
natural as galerias laterais da edificação. Cimalthas ou cornijas argamassadas fazem o acabamento das superfícies parietais e a coberta, que possui um pequeno beiral.

Figura 4 – Portada da fachada frontal da igreja com detalhe da datação



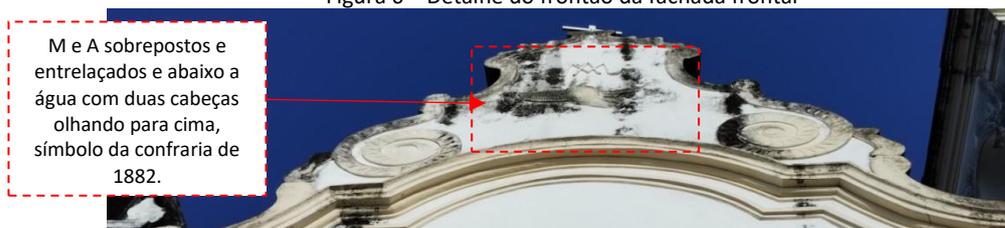
Fonte: Autores (2024)

Figura 5 – Fachada frontal da igreja



Fonte: Autores (2024)

Figura 6 – Detalhe do frontão da fachada frontal



M e A sobrepostos e entrelaçados e abaixo a água com duas cabeças olhando para cima, símbolo da confraria de 1882.

Fonte: Autores (2024)

Ao adentrar na igreja, o coro em madeira possui uma bela balaustrada, também em madeira. Belos modilhões (Figura 7) fazem uma composição abaixo do forro, e estão fixados nas pilastras.

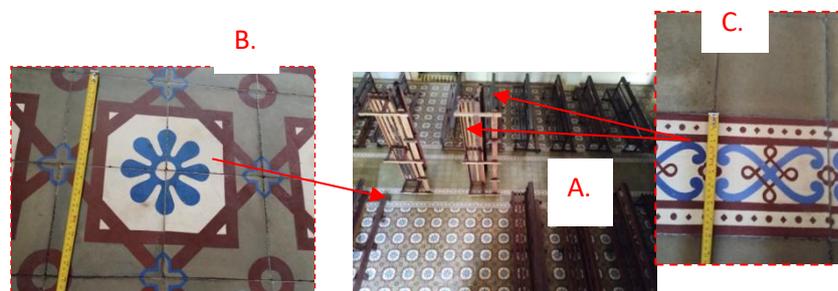
Figura 7 – Modilhões sob o coro



Fonte: Autores (2024)

Os revestimentos dos pisos são diferentes por ambientes. A nave central possui trechos com ladrilhos hidráulicos em tom esverdeado e mais duas peças diferentes compondo a paginação de piso com destaque para a área de circulação, estas peças possuem tons em branco, vermelho, verde e azul (Figura 8). A área do transcepto possui ladrilhos nas cores verde, amarelo, branco e vermelho (Figura 9). Na área do altar-mor, os ladrilhos são nas cores brancas e azuis (Figura 10). As naves laterais são revestidas com tijoleiras retangulares (Figura 11), e o primeiro pavimento é composto por assoalho com tábuas de madeira.

Figura 8 – A. Paginação do piso na nave central B. Detalhe do desenho do ladrilho quadrado. C. Ladrilho de composição lateral da paginação



Fonte: Autores (2024)

Figura 9 – Revestimento em verde, amarelo, e branco do transepto



Fonte: Autores

Figura 10 – Revestimento em branco e azul



Fonte: Autores (2024)

Figura 11 – Tijoleiras retangulares das galerias



Fonte: Autores (2024)

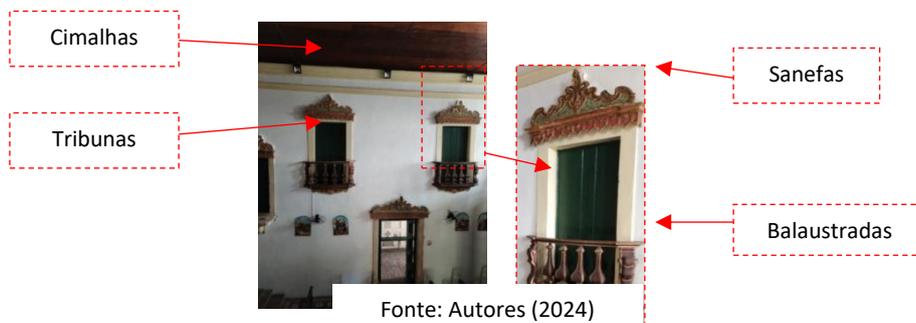
Pode-se constatar que os revestimentos dos pisos do pavimento térreo são intervenções posteriores pelo aspecto destes, e tendo em vista que o ladrilho surge no final do século XIX. Entretanto, a igreja possui belos exemplares de ladrilhos hidráulicos.

A nave é ladeada por tribunas em ambos os lados que possuem acesso pelas galerias laterais (Figura 12.A.). Balaustradas e sanefas ricamente trabalhadas em madeira arrematam as tribunas, e as portadas das portas também possuem sanefas. As balaustradas possuem tonalidade vermelha com detalhes em dourado. As sanefas são em tons vermelho e verde com detalhes em dourado (Figura 12.B.).

Havia originalmente duas taças de púlpitos em pedra calcária. Contudo, apenas uma com alguns danos permanece no seu local (Figura 13). Cimalhas ladeiam toda a nave central e fazem o arremate do forro com a parede (Figura 12.A.). O forro da nave central (Figura 14) é composto por três planos, dois acompanhando a inclinação do telhado e um sob a linha da tesoura asna vulgar. A estrutura da coberta faz uso de caibros roliços de embiriba (Figura 15). O forro do altar-mor possui formato em abóbada executado com acabamento com tábuas de madeira.

Figura 12. A. – Tribunas nas paredes laterais da nave central.

Figura 12. B. – Sanefas e balaustradas das tribunas



Fonte: Autores (2024)

Figura 13 – Taça do púlpito em calcário



Fonte: Autores (2024)

Figura 14 – Forro em tábuas de madeira com três planos



Fonte: Autores (2024)

Figura 15 – Estrutura da coberta com caibros roliços e ripas



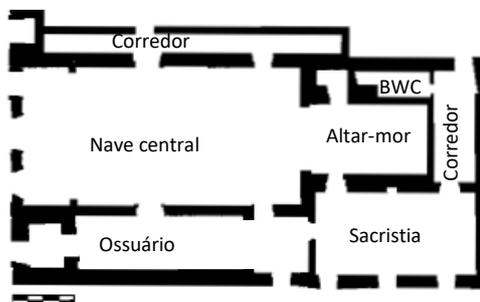
Fonte: Autores (2024)

No pavimento térreo (Figura 16), a galeria lateral esquerda é composta por um osuário, que ao fundo se situa uma sacristia, ao adentrar neste espaço se tem acesso a um corredor, que fica na parte posterior da edificação, e neste existe uma escadaria em madeira que dá acesso ao 1º pavimento. Neste o piso é composto por tábuas de madeira.

O primeiro pavimento (Figura 17) é composto por um corredor que fica atrás do altar-mor, e duas alas laterais. O corredor atrás do altar-mor permite acesso às laterais da igreja e ao coro, e também acesso a talha do altar-mor por uma escadaria. Os corredores laterais permitem o acesso às tribunas que ladeiam a nave central da igreja, e possibilitam a visualização da nave central (Figura 18).

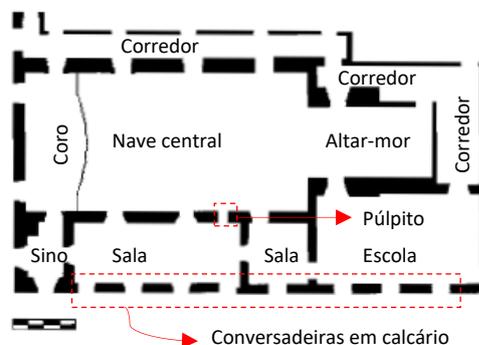
O lado esquerdo da edificação, no primeiro pavimento, possui salas que, atualmente, são utilizadas como escolinha de catecismo, e suas janelas possuem conversadeiras em rocha calcária (Figura 19). Ao percorrer as salas, se chega ao acesso à torre sineira e ao coro, que por escada em madeira se acessa o sino do templo. A coberta da torre sineira é oitavada em estrutura de madeira (Figura 20). O corredor do lado direito dá acesso às tribunas e ao coro.

Figura 16 – Planta do pavimento térreo da Igreja



Fonte: Autores (2024)

Figura 17 – Planta do 1º pavimento da Igreja



Fonte: Autores (2024)

Os retábulos do templo são no estilo rococó (Figura 21), todos talhados em madeira bordada e rendilhada com pinturas que remetem ao fingimento do mármore, conhecidamente como marmorino, especificamente imitando o lioz lisboeta em tons claros e iluminados com formas sinuosas e orgânicas nas cores rosa, verde-água, e azul. Douramentos fazem o acabamento das peças. Trabalhos executados de pintura e douramento da igreja foram feitos no século XVIII por João José Lopes da Silva, assim como as pinturas a óleo dos altares laterais. O altar lateral direito é dedicado ao Santíssimo, e altar do lado esquerdo a Santa Cecília. O altar-mor é dedicado a Nossa Senhora do Amparo. O arco do cruzeiro ainda possui a pintura e o douramento do mestre.

Figura 18 – Vista dos retábulos pela tribuna nas laterais esquerda



Fonte: Autores (2024)

Figura 19 – Conversadeiras em calcário



Fonte: Autores (2024)

Figura 20 – Coberta oitavada do sino



Fonte: Autores (2024)

Na parede que faz a divisa entre a nave central e o altar-mor se encontra um painel de azulejos (Figura 21) em tom de azul que apresenta algumas perdas. Segundo Oliveira e Ribeiro (2015), este painel foi encoberto em 1786, pela construção do novo forro da igreja, e encontrados na restauração nos anos de 1980, sem sua parte central e as suas laterais.

É possível perceber tirantes que fazem a amarração das alvenarias e interceptam o vão do forro, estes possuem a característica de absorver os empuxos laterais e impedem a abertura da edificação. Contudo, eles apresentam oxidações.

Figura 21 – Retábulos em rococó e painel em azulejos



Fonte: Autores (2024)

Desta forma, pode-se entender que a Igreja de Nossa Senhora do Amparo possui características arquitetônicas, artísticas, históricas e culturais que devem estar salvaguardadas pelo tombamento individual mediante aos seus valores aqui abordados. Sendo o tombamento um instrumento legal para que as técnicas construtivas da edificação sejam preservadas e protegidas conforme as Cartas Patrimoniais e legislação específica.

3 AS MANIFESTAÇÕES PATOLÓGICAS E AS DIRETRIZES DE CONSERVAÇÃO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO AMPARO

Na análise das manifestações patológicas da Igreja de Nossa Senhora do Amparo se constata que houve uma série de fatores que contribuíram para o atual estado de conservação da edificação, desde intervenções inadequadas, as provenientes da vida útil dos materiais e pela ausência de manutenção preventiva e corretiva.

Quanto às intervenções inadequadas, se pode mencionar o uso de argamassas incompatíveis com o material pétreo, a rocha calcária, devido incompatibilidade dos materiais e falta de ancoragem entre o substrato e a intervenção, ocasionando fissuras na interface substrato e argamassa. Além do aspecto visual de uma série de intervenções em tempos distintos que proporcionam aspectos diferentes e sem unicidade, sendo estas desastrosas referentes ao acabamento inadequado pela coloração, textura e reflexibilidade dos materiais.

Ausência de manutenção preventiva e corretiva na cobertura gera infiltrações, que por sua vez, aumentam a probabilidade de apodrecimento dos elementos estruturais da cobertura, e danos ao forro e aos elementos artísticos do bem. O piso do madeiramento do corredor lateral direito está com danos provenientes de xilófagos (Figura 22) e de infiltrações que comprometem a circulação e segurança da área.



Pinturas em tinta óleo nas esquadrias sem as devidas proteções das conversadeiras, situadas no primeiro pavimento, fazem com que as mesmas estejam sujas com resquícios de tinta. Os ladrilhos apresentam danos característicos por choques mecânicos, contrapisos sem nivelamento, e desgaste pela ação do tempo. As tijoleiras situadas na lateral direita, no corredor do pavimento térreo, apresentam danos e perdas significativas. Embasamento e laterais dos patamares dos altares laterais possuem trincas e trechos quebrados.

Os caibros roliços foram reforçados por peças em seção transversal retangular (Figura 23), o que produz uma sobrecarga na estrutura das alvenarias e em detrimento disso, o aumento significativo dos empuxos laterais. Tal intervenção causa o aumento das tensões nas alvenarias que estão fissurando e se abrindo em detrimento a sobrecarga estrutural (Figura 24). Estas fissuras são notáveis nas ombreiras da fachada frontal (Figura 25), dentro do templo com fissuras que vão de cima a abaixo na nave central próximo ao coro, nas ombreiras das portas em calcário, e na fachada lateral esquerda. Há também trechos com perdas das ripas na cobertura e muitas telhas quebradas provocando infiltrações.

As fachadas possuem biofilme, sujeidade, fissuras em decorrência da movimentação térmica, e vegetação. Sendo as fachadas laterais repletas de pichações e vandalismo. As alvenarias apresentam umidade ascendente, mas em nível que não compromete a estrutura. O templo possui diversas janelas com os vidros quebrados.

Este estudo fez uso de fissurômetro e de pacômetro (Figura 26) para identificação das fissuras. Constatou-se que as fissuras não apresentavam elementos metálicos de intervenção, tão somente argamassa para fechamento das fissuras, e possuem dimensões que as identificam como trincas com dimensões de 0,5 – 1,5 mm de abertura (THOMAS, 2020).

Os tirantes que estão posicionados entre as alvenarias da nave central e a lateral esquerda da edificação apresentam sinais de oxidação. Há fissuras características de recalque do solo na fachada lateral esquerda. Não há nenhum tipo de instrumento de proteção contra incêndio na edificação que possa prevenir contra algum sinistro relativo ao fogo.

Diante das manifestações patológicas constatadas, para que se tenha a edificação preservada é imprescindível que haja uma intervenção na cobertura, refazimento da cobertura, retirada do madeiramento que causa sobrecarga estrutural, e que seja trocado o tirante que amarra a edificação por material não oxidável e que seja capaz de satisfazer as necessidades dos empuxos laterais da edificação.

Figura 22 –
Madeiramento da
galeria lateral direita
com danos



Fonte: Autores (2024)

Figura 23 – Intervenção
com peças retangulares ao
lado dos caibros roliços



Fonte: Autores (2024)

Figura 24 – Fissura na alvenaria na lateral direita
da igreja no coro



Figura 25 – Fissura na ombreira da porta



Figura 26 – Pacômetro sem identificar material
metálico na intervenção da fissura



Fonte: Autores (2024)

Além disso, precisa haver a estabilização do solo na lateral esquerda da edificação para garantir que a mesma esteja em condições estáveis em relação ao solo. Implantar um sistema de monitoramento das fissuras para identificar a estabilização da edificação.

Retirar os acréscimos de intervenções que não satisfazem as premissas do bom restauro. Sejam feitas restaurações no material pétreo na fachada e no interior da edificação que apresentam perdas, fissuras e desprendimentos. Limpeza e restauro das conversadeiras. Que sejam utilizadas argamassas e pastas a base de cal e metacaulim, tendo em vista que o material se mostrou compatível e durável mediante da experiência da Igreja de Nossa Senhora do Carmo - Olinda. Recomposição das argamassas compatíveis com a alvenaria histórica e que não sejam à base de cimento Portland.

Troca e substituição dos vidros quebrados das esquadrias e restauro destas. Pintura e limpeza das fachadas. Substituição do madeiramento do piso do 1º pavimento e restauro dos ladrilhos hidráulicos e dos contrapisos. Restauro das tijoleiras, e possíveis substituições em trechos necessários para garantir que haja possibilidade de uso dos espaços.

Fazer uma análise de proteção para que seja elaborado um projeto de prevenção contra incêndio e que sejam executadas medidas preventivas contra este tipo de sinistro. Além de analisar e refazer todas as instalações elétricas do templo. Propor a comunidade cursos e feiras com vistas à educação patrimonial para que a comunidade contribua para a preservação e o não vandalismo da edificação.

4 CONCLUSÕES

Desta forma, pode-se concluir que a Igreja de Nossa Senhora do Amparo tem importância histórica e artística, características arquitetônicas singulares dos seus bens móveis e integrados, e mediante a isso é imprescindível a restauração do templo e que haja o tombamento da edificação para garantir que seja preservado diante dos valores estéticos e arquitetônicos que fazem parte da história de Olinda.



5 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ALMEIDA, Frederico F. N.. **Manual de Conservação de cantarias**. Brasília: IPHAN, 2005.

ABRELPE. **Panorama dos resíduos sólidos no Brasil 2021**. ABRELPE: 2021. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://abespb.com.br/wpcontent/uploads/203/12/Panorama-2021-ABRELPE.pdf>. Acesso: abril de 2024.

CARVALHO, A. de A.. **Ofício Nº 043.77.P**: Obras na Igreja de São João, Olinda – PE. IPHAN: Recife, 6 de junho de 1977.

CAPORRINO, C. F.. **Patologia das Alvenarias**. 2ª Edição. São Paulo: Oficina de Textos, 2018.

COSTA, Pereira da. **Anais Pernambucanos**: 1635 - 1665. Recife: FUNDARPE: Recife, Volume 3, p. 71 e 72, 1987.

_____. Pereira da. **Anais Pernambucanos**: 1770-1794. Recife: FUNDARPE: Recife, Volume 6, p. 66, 411-415, 549, 1987.

FILHO, J. A. G, Silva, J. M. J, JUCÁ, J. M. T. The Movements in the Hills of Olinda, Brazil, **In: International Symposium of Engineering Geology of Ancient Works**, Monuments and Historical Site (Proceedings), Ed. IAEG -A. A. Balkema, Vol. 2, p. 191-199, Atenas, 1988.

FILHO, J. La P.. **Manual de conservação de telhados**. Brasília: IPHAN, 2005.

GOUVEIA, A. M. C.. **Análise de risco de incêndio em Sítios Históricos**. Brasília: IPHAN,/ MONUMENTA, 2006.

HENRIQUES, F. M. A.. **Humidade em paredes**. Lisboa: LNEC, 2007.

IPHAN. **Cartas Patrimoniais**. 3ª edição revisada. Aumentada. Rio de Janeiro, 2004.

_____. **Controle de Bens Tombados e Processos de Tombamento em andamento** – Pernambuco. IPHAN, novembro de 2017. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Pernambuco_bens_tombados_novembro_2017.pdf. Acesso em: 10.05.2024.

GÓIS, Tânia Lemos Cruz de. **Projeto de Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Amparo**. Recife, 1997.

HELENE, P. R. L.. **Manual para reparo, reforço e proteção das estruturas de concreto**. São Paulo: PINI, 1992.

MAIOR, P. M. S.; PESSIS, A. M.; RIBEIRO, S. R. de S.; MENEZES, J. L. M.. Aplicação de elementos finitos em alvenarias históricas: Igreja de Nossa Senhora do Amparo em Olinda – PE. **CLIO**. Série Arqueologia (UFPE), V. 25N1, p. 31-50, 2010.

OLINDA. **Reratificação do Polígono de Tombamento do Município de Olinda e seu Entorno, Lei n. 1155/79**. Escritório Técnico de Olinda da 4DR/SHPAN/Pró-Memória e pela Fundação Centro de Preservação Sítio Histórico de Olinda. Olinda, 1985.

_____. **Legislação Urbanística dos Sítios Históricos de Olinda, Lei n.º 4849/92**. Olinda, 23 de junho de 1992.

OLIVEIRA, M. A. R. de; RIBEIRO, E. S.. **Barroco e Rocó nas Igrejas de Recife e Olinda**. Brasília: IPHAN 2015.

SANTIAGO, Cybéle Celestino. **Argamassas Tradicionais de cal**. Salvador: EDUFBA, 2007.

SENA, G. O. de; NASCIMENTO, M. I. m.; NETO, A. C. N.. **Patologia das Construções**. Salvador: 2B, 2020.

SMITH, ROBERT C. **Igrejas, casas e móveis**: Aspectos de arte colonial brasileira. MEC, UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 1979.

THOMAZ, Ercio. **Trincas em edifícios**: Causas, prevenção e recuperação. 2 Ed. Ampliada e revisada. São Paulo: Oficina de Textos, 2020.

VEIGA, R.; AGUIAR, J.. **Revestimentos em paredes em edifícios antigos**. Nº 2. Lisboa: LNEC, 2002.